

# A narração em

## Autores

---

Nara Petean Marino

## 1. Introdução

---

A narração em obras literárias é de tal importância que, mesmo sem um enredo muito complexo, se a linguagem for utilizada da maneira certa acaba por tornar tal texto uma grande obra de arte. Assim acontece com Nikolai Gogol, escritor russo, que com sua linguagem fez dos contos "O Capote", "O Nariz" ou do romance "Almas Mortas", entre outros, obras importantes na literatura. Meu objeto específico de estudo é, portanto, a linguagem de Gogol em uma de suas obras: "Almas Mortas". Com base em diversas análises de vários textos estudadas durante o semestre, e especialmente a análise do conto "O Capote" de Gogol, feita por B. Eikhebaum (Teoria da Literatura: formalistas russos, 1976), foi possível uma análise impressionista de "Almas Mortas".

Gogol, nascido em 1809, teve uma vida infestada de tragédias. Seu irmão e seu pai morreram em um intervalo de apenas três anos, depois morreu seu amigo Puchkin. Gogol fracassa ao lecionar, recebe muitas críticas sobre seus textos (e só prestava atenção às críticas negativas), tudo isso influenciou para que ele tivesse muitas crises de angústia, depressão, e lutar várias vezes com ele mesmo por se achar sem imaginação. As ocorrências e personalidade do autor, apesar de não fundamental para a obra, influencia-as, como podemos notar no caráter analítico, pessimista até das obras de Gogol.

A vida trágica desse autor influenciou também em outro aspecto: o livro, sendo composto por duas partes, tem a segunda incompleta. Isso porque Gogol, numa de suas crises de depressão ateou fogo aos manuscritos da segunda parte. Apesar de salvo boa parte dos papéis (dizem que por um criado), algumas partes se perderam, faltando fragmentos no decorrer dessa segunda parte, e o final da história.

## 2. Objetivos

---

O objetivo aqui não é, porém, apenas uma análise da narração do texto, mas também mostrar minha interpretação da obra, e aspectos do enredo que Gogol nos apresenta com sua narração, e como foram as minhas impressões em relação aos personagens e ao livro como um todo.

## 3. Desenvolvimento

---

"Almas Mortas" possui um enredo simples: Pável Ivanovitch Chichikov (ou Tchichicov, conforme a tradução), o personagem central, tem a idéia de comprar almas (como eram chamados os camponeses) mortas, mas que ainda não foram declaradas como tais no censo, e que ainda seriam cobrados impostos sobre elas. Tenciona comprar essas almas a fim de hipotecá-las como vivas para assim se obter um certo lucro. Vai então percorrendo por toda a Rússia a procura de fazendeiros, e tenta comprar deles as almas mortas, inventando, para cada um deles, motivos diferentes.

O enredo, simples, como geralmente o é em se tratando de Gogol, é um pretexto para algo maior: a narração. O autor vai descrevendo toda a paisagem russa ao decorrer das viagens de Chichikov, exaltando sua beleza, sua imensidão. Por outro lado, Gogol descreve todos os personagens, até mesmo os mais (aparentemente) sem importância.

Essa descrição da índole humana, tão característica desse autor, é confessada pelo próprio narrador:

*Para que mostrar a pobreza e outra vez a pobreza, e a imperfeição da nossa vida, desenterrando personagens de perdidos cafundós, de recantos longínquos da nossa terra? Mas que fazer, se é esse o feitio do autor, que, doente da sua própria imperfeição, já não consegue pintar nada além da pobreza, e outra vez a pobreza, e a imperfeição da nossa vida (...).*

Outra característica forte de suas obras é o diálogo do narrador com o leitor. O narrador comenta sobre uma passagem do texto, sobre um personagem, sobre a opinião do leitor.

*O leitor, creio eu, já deve ter percebido que Tchichicov, apesar do seu ar carinhoso, falava com a velha mais livremente do que com Manilov, e não fazia nenhuma cerimônia.*

*Pode ser que alguns leitores achem tudo isso inverossímil; o autor também está disposto a concordar com eles que tudo isso é inverossímil. Mas, como que por desaforo, tudo se passou exatamente assim como está sendo contado (...).*

O diálogo com o leitor e a profunda descrição se juntam em várias passagens, por exemplo no fim da primeira parte, no qual o narrador comenta sobre as opiniões do leitor acerca de Chichikov. Confessa ele que o personagem teria agradado se não fosse dissecado, se o autor não tivesse entrado tão a fundo em sua alma pois afinal, os leitores não gostam de ver a miséria humana.

*Mas o lamentável não é que o herói não agrade aos leitores; o lamentável é que no nosso foro íntimo reside a certeza absoluta de que esse mesmo herói, esse mesmo Tchichicov, poderia ter-lhes agradado. Não tivesse o autor perscrutado tão a fundo a sua alma (...); mas se ao invés disso o tivesse mostrado tal como ele se apresentara a toda a cidade, a Manilov e aos outros, todos ficariam muito contentes e o tomariam por um homem interessante. (...) Sim, meus bons leitores, vós preferiríeis não ver descoberta a miséria humana. Para que, dizeis vós, qual é a utilidade disso? Então não sabemos sozinhos que existe muita coisa ridícula e desprezível na vida? Já sem isso nos acontece ver muitas vezes coisas bem pouco confortadoras. Melhor seria se nos mostrassem o belo, o atraente. Melhor seria que nos esquecêssemos disso, que escapássemos*

*disso! (...).*

#### 4. Resultados

---

Essa descrição exaustiva dos personagens é justamente o fator principal de *Almas Mortas*. O povo russo, a personalidade das pessoas, os costumes, tudo isso é focado no livro, com um propósito: mostrar a mediocridade e o grotesco (tão citado em análises de "O Capote", conto do mesmo autor). Ao descrever tão a fundo as personagens, ao fazer uso então dessa linguagem, podemos interpretar o livro como uma análise crítica das pessoas, das pessoas da Rússia, da sociedade, mostrando as banalidades, as mesquinhas, as mediocridades do ser humano.

Chichikov, o personagem principal, é um homem solitário, infeliz, e muito ambicioso, que sabe muito bem lidar com as pessoas. De uma exímia educação e presteza, agrada a todos na cidade com seus elogios, com seus galanteios, que inflam o ego do seu interlocutor. Passa a ser convidado para os bailes, almoços, reuniões de todo o tipo, pois todos querem a agradabilíssima companhia deste homem, sempre muito modesto, muito sedutor. Chichikov faz tudo isso porém, não por ser sua personalidade, mas para obter sucesso no plano de conseguir as almas mortas. A primeira mulher que lhas vende, uma tola viúva, se sente inteligente e esperta por fazer um belo negócio. Um outro velho, já decaído, se sente honrado por Chichikov se propor a ajudá-lo no pagamento de impostos sobre as almas mortas, comprando-as. Enfim, todos se sentem espertos, honrados e felizes com Chichikov ao lado. Criaturas bestas que são, ludibriadas por alguém que sabe exatamente como manipulá-las.

#### 5. Considerações Finais

---

Porém Chichikov não me desagrada. O sentimento pessoal que tenho dele, que obtive conforme a narração me possibilitou ter esse sentimento, é de outra natureza: é piedade. Chichikov é um homem solitário, ambicioso e infeliz. Em várias passagens do livro pensa ele em ter uma mulher, filhos, em se fixar em uma terra com almas vivas e levar uma vida tranqüila e feliz. Foi ensinado desde cedo a ter grandes ambições, fato que o condenou à infelicidade, pois sempre está na tentativa de conseguir o que quer, mas nunca realmente o consegue. Tenho dó de Chichikov. Pena. Às vezes me parece uma frágil e indefesa criatura, tão tola quanto às que ele engana, tão pobre, tão medíocre.

#### Referências Bibliográficas

---

Fascículo "Vida e Obra: Gogol". São Paulo: Nova Cultural, 2003.

EIKHEBAUM, B. *Como é feito O Capote de Gogol*. In EIKHEBAUM, ET AL. "Teoria da Literatura: Formalistas russos". Porto Alegre: Globo, 1976.

GOGOL, N. "Almas Mortas". São Paulo: Nova Cultural, 2003.

#### Anexos

---

